

Criação do Cardinalito da Venezuela (*carduelis cucullata*)

Criar esta belíssima espécie, não se revela uma experiência fácil, contudo é apaixonante.

É muito importante estudar o comportamento da espécie, os seus hábitos e as suas necessidades para que possamos dar todas as condições necessárias aos reprodutores e crias. Costumava dizer que “um aficionado só se poderia considerar criador quando decorasse de que poleiro e para que poleiro as suas aves saltavam”.

No caso dos *carduelis cucullata* a escolha dos casais é sem dúvida o mais importante, existem variáveis que um bom criador deve controlar nas suas aves, tais como: o tamanho, intensidade da cor a perfeição do desenho e a posição da ave. Facilmente encontraremos cardinalitos com a mancha negra da cabeça (capuz) irregular, o que é um defeito. Se queremos ter aves perfeitas, devemos escolher os progenitores o mais parecido possível daquilo que temos em mente para o futuro. Ou poderemos ter sorte ou ainda saber escolher a fêmea para um macho compensando os defeitos deste ou vice versa.

Nas imagens que se seguem, o macho da direita é o pai do macho da esquerda (colar irregular e o macho da esquerda (colar perfeito) é o ancestral de toda a minha linha actual de cardinalitos.



Temos também de ter a noção de que o colar pode ser em forma de V ou de meia-lua, a meu ver o de meia-lua é mais bonito, mas são os dois correctos, desde que não sejam irregulares.

Sem dúvida é muito mais fácil encontrar um macho imperfeito no mercado do que um macho perfeito, mas temos de ter em linha de conta que devemos criar bem, por isso

vale a pena o esforço da procura. E criar bem é ter qualidade nas aves que estamos a criar. E temos de garantir que o que estamos a vender é verdadeiramente o que estamos a vender.

É óbvio que um criador que crie muitas espécies ou dentro da mesma espécie muitas aves, no final não será bom em nenhuma espécie ou tirará muitas aves mas poucas de qualidade ou então é um colosso na ornitologia mundial. Conheço alguns criadores com uma grande variedade de espécies e com resultados fantásticos em todas elas. Mas conheço muitos mais que se especializaram numa só espécie e são dos melhores a nível mundial.



Macho (ancestral de todas as minhas linhas) da esquerda é o pai da fêmea da direita.

O importante, para além do colar do macho, é também a intensidade da sua cor. Quer o colar, quer a intensidade da cor e o tamanho dos filhotes dependerá também da fêmea. Assim sendo, as fêmeas também deverão ter a zona mais clara debaixo do bico até à mancha vermelha do peito devidamente bem delimitada e simétrica, um tamanho reduzido e a forma corporal que pretendemos.

Existem duas variantes dentro dos cardinalitos Nero bruno, os nevados e os intensos. Tal como nos canários devem ter reprodutores das duas variantes e devemos cruzá-los. Como sabemos todas as aves selvagens transmitem o factor nevado, pelo que em hibridação devemos de ter isto em conta e escolher por exemplo Canárias intensas. Muitos amadores têm enorme dificuldade em entender estas premissas. Mas tal como sabermos que caminho deveremos seguir com as nossas aves, seguir as regras de quem inventou a ornitologia é igualmente importante.

Mutações

Neste momento existem várias mutações conhecidas dentro dos cardinalitos. São elas a **diluído**, **duplo diluído**, **ágata**, **bruno**, **Isabel**, **topázio**, **Rubino**, **queixo vermelho**, **Ino**, **marfim** e devem estar várias na forja tais como phaeo, satiné e opala. Na sua maioria introduzidas por acasalamentos com lugres (*carduelis spinus*). Este é um exemplo de um cruzamento incorrecto (amarelo vs vermelho) mas importante devido à sua finalidade.

Conheço colecionadores de aves, não podem ser outra coisa, que misturam indiscriminadamente e sem qualquer conhecimento de genética, aves de umas espécies com outras e depois nem eles sabem que pássaro têm. Este é um dos maiores erros, introduzimos uma ave de um “criador” destes no nosso aviário e nem sabemos a que espécie pertence, o que pode estragar-nos o trabalho de anos.

As primeiras mutações que eu tive foram a diluição simples e dupla diluição, nas quais não existem portadores e são muito simples de trabalhar. De seguida tive isabeis, estes últimos são bastante mais sensíveis e difíceis de trabalhar, pois é uma mutação ligada ao sexo e as informações sobre bons cruzamentos são ligeiramente escassas, também a sua robustez física e o seu sistema imune deixam muito a desejar. A maioria dos criadores utilizam massivamente medicamentos para manterem estas aves vivas, o que infelizmente transforma estas aves em imunossuprimidos completamente á mercê de todos os patogénios, mas assim ao invés de demorarem anos a introduzir uma mutação, demoram um ou dois anos e não têm tantos prejuízos. Por vezes justifica-se comprar aves com boa linhagem genética, imunologicamente competentes e de criação livre de antibióticos, pelo dobro do preço!

As diferenças entre as fêmeas ágata e bruno diluídas são reduzidíssimas, poderão confundir-se facilmente com fêmeas Isabel. É necessário uns olhos bem treinados para que se possa distinguir bem as variadas mutações e mais difícil ainda é distinguir entre aves que para além de uma mutação ligada ao sexo tenham outra mutação associada como por exemplo ágata diluído, bruno diluído, Isabel topázio.

Também neste aspecto tenho a certeza de que qualquer criador pode ser enganado. Um pássaro com uma mutação e com uma diluição associada, pode ser facilmente utilizado para confundir um criador inexperiente. É necessário entender genética para perceber o que estamos a comprar. Um topázio é um pássaro homozigotico para esta

mutação, se for cruzado com pássaro que não tenha a mutação topázio a única coisa que nasce é portadores, naturalmente heterozigóticos.

O mesmo se passa nas mutações de herança recessiva ligada ao sexo, um macho bruno é mutado quando no seu gene existem dois alelos mutados e é portador quando aparece um mutado e outro selvagem. Um bruno nunca pode ser portador de ágata nem um ágata de bruno, mas ambos poderão ser portadores de Isabel, ao contrário é impossível o Isabel é recessivo frente a ágata e bruno.

Descrição das várias mutações

A mutação mais difundida e mais banal é a diluída, não deve ser confundido com o pastel do canário, porque ainda que ambas as mutações se pareçam fenotipicamente, não o são geneticamente.

Diluição: esta mutação afecta o pigmento escuro (melanina), é de carácter dominante, dilui a melanina, reduzindo a intensidade da cor negra mas de maneira uniforme e não ataca ou altera o lipocromo, aparecendo este mais brilhante pela menor oxidação malanica de fundo.



A **dupla diluição** dá outra diluição à melanina, reduzindo-a ainda mais que a primeira diluição, e de modo uniforme, com igual intensidade a partir do máximo de oxidação que tem o estado selvagem na região da cabeça até à cauda.



Ca
grup
www.ca

arte

A diluição é a única mutação que se conhece nos cardinalitos que é de carácter dominante, e não ligada ao sexo como as outras mutações, podendo-se somar a diluição ao resto das mutações, dando lugar a carduelis com mutação dupla, como o Bruno diluído, o Ágata diluído e Isabel diluído.

Bruno: (factor de diluição da melanina) esta mutação transmite-se por um cromossoma sexual, tal como no canário. Caracteriza-se pela mutação da eumelanina negra ancestral em eumelanina bruna. É mais visível no macho, pela maior concentração de oxidação negra sobretudo na cabeça, não alterando o lipocromo vermelho. Esta mutação é a que se vê menos, sobretudo nas fêmeas, pois a eumelanina bruna perde o brilho da negra e é a mais parecida com o nero-bruno ancestral.





A fêmea bruna apresenta o manto das costas castanho claro e tem-no menos oxidado que as costas de uma fêmea nero-bruna diluída, ou seja é mais clara nas costas que uma fêmea clássica. A mutação bruna pode somar-se a diluída.

Ágata: (factor de diluição do lipocromo) é um factor ligado ao sexo. A mutação ágata reduz a oxidação da eumelanina negra, dando um tom cinzento-escuro nas partes onde antes era negro.

O macho ágata apresenta uma redução da oxidação negra em todas as partes de eleição eumelanica, não afectando o lipocromo vermelho que ganha brilho e intensidade.

Pode confundir-se um macho ágata imperfeito, com um macho de diluição simples, talvez por pela proximidade do cruzamento com um lugre.

Um bom macho ágata não apresenta estrias melânicas nas costas nem na cabeça, como pode apresentar a fêmea ágata.

A expressão da mutação ágata é mais visível na fêmea, por ter menos lipocromo vermelho, e mais partes do corpo influenciadas pela tonalidade cinzenta escura do ágata, sobretudo nas costas. Na cabeça podemos ver um aclaramento da zona superior aos olhos, onde tem menos oxidação, dando contraste com o resto da cabeça que é mais escura, sem chegar a oxidação que têm os outros machos.

Os ágatas podem ser também diluídos.

Isabel: (factor de diluição do lipocromo) é a mutação mais difícil de ser trabalhada mas também é uma das mais bonitas, está ligada ao sexo. Pode descender do lugre isabel ou pelo cruzamento de um ágata com outro bruno conseguindo filhos nero-bruno machos portadores de agata, bruno e isabel.



A mutação isabel reduz ao máximo as melaninas deixando livre o lipocromo por todo o corpo, sobretudo no macho isabel que deve conservar a mascara da cabeça marcada e que contrasta com o manto isabel e vermelho das costas e peito. Deve apresentar uma única e uniforme cor lipocromo vermelho intenso. Se estiver muito próximo do lugre apresentará pouca oxidação na mascara da cabeça e o lipocromo estará alaranjado.





A fêmea isabel deve ter também a máscara marcada, recortando a cabeça pela nuca, diferenciando-a do resto das costas que por ter menos lipocromo apareceram estrias vermelhas.

grup
www.car



Uma isabel pode confundir-se facilmente, com uma fêmea de diluição dupla, ainda que a isabela apresenta mais brilho lipocromico vermelho nas costas enquanto que a dupla diluição, não. E não faz corte de contraste no pescoço como a isabel, bem como a cor das suas costas será mais escura que numa isabel. A dupla diluição mantém o mesmo tom continuo diluído da cabeça às costas.



Se somamos à mutação isabel a diluída temos carduelis que darão a aparência visual de lipocromos, pois perdem a pouca oxidação melanica que tinham na cabeça e asas, dando lugar ao carduelis mais claro que há.



Um macho isabel diluído, apresenta a mascara da cabeça branca pois desaparece totalmente a pouca oxidação isabel pela diluição e ao não existir lipocromo no seu lugar não fica nada, contrastando com o resto das costas que está inundada pelo lipocromo vermelho característico do macho.

A fêmea isabel diluída, para além da cabeça branca, une-se o manto das costas sem corte na nuca, conservando o lipocromo vermelho somente nas partes do corpo de categoria mosaico.

Topázio: é uma mutação recessiva, independente do sexo. Caracteriza-se na diminuição da intensidade melânica e realça a intensidade lipocrómica. Proporcionando assim exemplares de tonalidade intermédia entre o bruno e o agata. O bico, as unhas e as patas ficam claras e os olhos são vermelhos à nascença.



Esta mutação foi transmitida pelo carduelis magellanica. Quando a esta se adiciona a mutação diluído, os machos são muito idênticos aos machos isabeis.

Rubino: mutação recessiva, não ligada ao sexo. Desaparecimento completo da eumelanina negra, consequente aumento de intensidade do lipocromo vermelho.

Esta é mais uma mutação que reduz ao máximo a cor escura do bico, patas e unhas, fixando olhos vermelhos no cardinalito.

Queixo Vermelho: esta não é uma mutação, é um F1 logo um híbrido, que se fixou pelo *carduelis yarrellii*, e caracteriza-se por todos os F1 machos de *cucullata* x *yarrellii*, se apresentarem com a característica de queixo vermelho. Que prolonga o lipocromo do peito até ao bico, interrompendo assim a linha inferior do negro da cabeça.

Falarei agora do meu sistema de criação.

Como referi, o segredo está nos cruzamentos bem ou mal efectuados e na qualidade dos nossos reprodutores. Eu optei por ter qualidade e ter sempre aves que criam dentro dos mesmos níveis de qualidade e sempre com as mesmas características nos filhotes, cria-se uma imagem de marca, os meus cardinalitos mesmo filhos de diferentes casais, nota-se que são criados por mim. Normalmente tenho um macho para cada duas fêmeas ou então tenho uma ou duas fêmeas a mais pois os machos só entram em contacto com as fêmeas para acasalar, sendo que a tarefa de criar as crias fica ao encargo das fêmeas.

Utilizei sempre um sistema de criação controlado ao nível da humidade, temperatura e luminosidade. A temperatura ideal para estas aves situa-se entre os 20 e os 30°C, a humidade entre 40 a 70% e entre 14 a 16 horas de luz, na época de criação.

Uso comida para cardinalitos de uma marca muito prestigiada, italiana, que tem análises microbiológicas periódicas aos seus produtos e essa informação nos mesmos.



Uso também papa seca com mistura de sementes especiais, sem corante. É importante que a papa seja seca ou no máximo 50% húmida, para evitar a proliferação de fungos e bactérias, pois sendo papas muito nutritivas para as nossas aves, também o são para diversos microrganismos patogénicos ou não.

Normalmente utilizo 2 kg de papa seca para 1 kg de húmida ou papa seca para carduelis, com brócolos.

Em comedouros dentro da gaiola, de fácil acesso e bem visíveis, tenho constantemente uma mistura de minerais, alpista e cardo verdadeiro e uma semente especial para controlar a coccidiose à descrição das aves.



Três semanas antes do início da época de criação dou na água cálcio, e um preparado multivitamínico à base de vitamina D e E, até ao primeiro ovo.

Nunca usei germinado uso brócolos.

Na papa adiciono probióticos, prebióticos, algas, pólen e um preparado multivitamínico próprio para a criação.

Bibliografia recomendada:

GENÉTICA - CEM PERGUNTAS, CEM RESPOSTAS; Cien preguntas, cien respuestas; Guillermo Cabrera Amat

VETERINÁRIA APLICADA À ORNITOLOGIA DESPORTIVA; Veterinaria aplicada a la Ornitología Deportiva; Roberto C. Fernández Álvarez